



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

EDUCAR PARA PENSAR: O Lugar da Filosofia no Ensino Médio Brasileiro

BRUNA HILDA SILVA MAGALHAES¹

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA/UESB

RESUMO

Este trabalho discute o ensino de Filosofia no Ensino Médio, destacando os desafios enfrentados e a desvalorização da disciplina no contexto educacional brasileiro contemporâneo. A pesquisa tem como objetivo analisar o papel formativo da Filosofia na educação básica e refletir sobre os fatores que dificultam sua efetiva inserção e valorização nas escolas. A metodologia utilizada baseia-se em uma revisão bibliográfica com autores da área de educação e Filosofia, além da análise crítica de documentos educacionais. Os resultados apontam para a existência de múltiplas dificuldades, como a falta de formação específica dos professores, a marginalização da disciplina nas grades curriculares, e a visão utilitarista da educação, que privilegia conteúdos voltados ao mercado e às avaliações externas. Apesar disso, defende-se que o ensino de Filosofia é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia intelectual e da cidadania ativa. Conclui-se que, em uma sociedade marcada por crises éticas, sociais e políticas, a presença da Filosofia nas escolas é mais urgente do que nunca.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Filosofia.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o ensino de Filosofia no Ensino Médio tem sido alvo de debates e disputas no cenário educacional brasileiro. Embora a disciplina esteja prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e seja reconhecida por sua contribuição para a formação crítica e ética dos estudantes, ainda enfrenta diversos obstáculos para se consolidar como um componente valorizado no ambiente escolar. Entre esses desafios, destacam-se a desvalorização das humanidades nas políticas educacionais, a visão utilitarista da educação, que privilegia disciplinas voltadas ao mercado de trabalho, e a falta de estrutura e apoio à atuação dos professores da área.

De acordo com Chauí (2000), a Filosofia é uma prática do pensamento que questiona as verdades estabelecidas, problematiza o senso comum e promove a autonomia intelectual. Justamente por isso, muitas vezes, ela se torna incômoda em contextos onde o pensamento crítico não é incentivado, seja por razões ideológicas, seja por interesses econômicos. Essa dimensão crítica e formativa torna a Filosofia um espaço de resistência dentro da escola,

1. Graduanda do curso de Filosofia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

especialmente em tempos de crise democrática, desinformação e polarização política.

A inclusão da Filosofia como componente obrigatório no Ensino Médio ocorreu com a promulgação da Lei nº 11.684/2008, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e reconheceu a importância da disciplina. No entanto, com a implementação da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017) e da BNCC, a obrigatoriedade foi relativizada, gerando incertezas sobre sua continuidade no currículo. Segundo Silva e Rodrigues (2019), tais mudanças refletem uma tendência de instrumentalização da educação, onde o conhecimento é valorizado apenas por seu retorno imediato no mercado de trabalho, em detrimento da formação humana integral.

Outro fator que contribui para a marginalização da Filosofia nas escolas é a falta de professores com formação específica. Conforme aponta Gallo (2012), muitos docentes que atuam na disciplina são formados em outras áreas e acabam reproduzindo abordagens excessivamente teóricas, desconectadas da realidade dos alunos. Essa lacuna pedagógica contribui para o estereótipo de que a Filosofia é difícil, inútil ou distante da vida cotidiana, uma percepção que, somada à ausência de apoio institucional, compromete a motivação dos estudantes e o próprio sentido do ensino.

A sociedade contemporânea, marcada por avanços tecnológicos, consumo acelerado de informação e precarização das relações humanas, torna ainda mais urgente o papel da Filosofia como mediadora de reflexões profundas e críticas. Morin (2001) argumenta que a educação do futuro deve ser capaz de “ensinar a condição humana”, ou seja, proporcionar uma formação que ajude o indivíduo a compreender a si mesmo, o outro e o mundo de forma ética, reflexiva e solidária. Nesse sentido, a Filosofia não apenas colabora com esse processo, mas se mostra indispensável para uma formação verdadeiramente emancipadora.

Portanto, o ensino de Filosofia precisa ser defendido como parte de um projeto educativo mais amplo, que vá além da preparação técnica para o mercado e promova o desenvolvimento pleno do sujeito. Para isso, é necessário que políticas públicas garantam a presença da disciplina nas escolas, com professores qualificados, materiais didáticos adequados e espaço para práticas pedagógicas inovadoras. A inserção da Filosofia em projetos interdisciplinares, o uso de metodologias ativas e o diálogo com temas contemporâneos podem contribuir para aproximar os estudantes da disciplina e revelar sua relevância concreta.

Ao discutir a importância da Filosofia como instrumento de formação do pensamento autônomo, da consciência ética e da cidadania, pretende-se evidenciar que sua permanência e



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

fortalecimento no currículo escolar são fundamentais para uma educação mais reflexiva e democrática.

Quando se trata de ensinar a disciplina, essa responsabilidade ganha contornos ainda mais desafiadores, mas também transformadores. Muitos dos alunos da graduação se formam com a ideia de que ensinar Filosofia se trata de apresentar teorias e autores clássicos. No entanto, o ensino perpassa o conteúdo teórico e tem como objetivo provocar o pensamento, fomentar diálogos e promover uma autonomia intelectual. Por isso, a prática em sala de aula deve ir além da memorização de conceitos, ela deve inspirar os estudantes a pensar criticamente sobre si mesmos e sobre a realidade na qual estão inseridos.

Não se pode pensar na formação dos futuros professores de Filosofia de maneira técnica ou instrumental. É fundamental que os nós docentes do curso estejam conscientes da complexidade que envolve o ato de ensinar esta disciplina. Formar professores não deve se limitar à transmissão de conteúdos históricos ou conceitos da tradição filosófica. É necessário formar pensadores, educadores que compreendam e pratiquem a Filosofia em sua essência, como um exercício constante de reflexão, sobretudo, refletindo também sobre a sua prática.

Cerletti (2009), afirma que o “filosófico” é aquele em que o filosofar é o motor de tal ensino; é que, enquanto atividade própria da Filosofia, esse ensino enlaça o fazer filosofia com o sentido de sua transmissão. Nesse sentido, o formador de professores de Filosofia deve ser, ele mesmo, um filósofo em ação. Alguém que viva o pensamento filosófico por meio de sua prática e postura.

A presença da Filosofia no Ensino Médio é fundamental para a formação crítica, ética e reflexiva dos estudantes. Em uma sociedade cada vez mais marcada por discursos polarizados, consumo rápido de informações e ausência de diálogo, a Filosofia se apresenta como uma disciplina essencial para o desenvolvimento do pensamento autônomo, da capacidade de argumentação e da escuta ativa. Ensinar Filosofia não é apenas repassar teorias abstratas: é proporcionar aos jovens um espaço para pensar o mundo, questionar certezas, refletir sobre valores e construir sentidos para suas próprias existências.

A juventude vive um momento de intensas transformações: sociais, culturais, políticas e emocionais. Nesse cenário, a escola muitas vezes é o único lugar em que esses estudantes têm a oportunidade de exercitar o pensamento crítico de forma estruturada. A Filosofia, por sua natureza questionadora e dialógica, estimula o enfrentamento das contradições do mundo e promove a compreensão da realidade para além das aparências. Ela convida os jovens a se posicionarem de forma consciente diante dos desafios contemporâneos.



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

Além disso, no Ensino Médio, a BNCC não especifica conteúdos disciplinares obrigatórios para a Filosofia como uma disciplina autônoma, mas sim determina competências e habilidades que podem ser desenvolvidas por meio de diversas disciplinas. Nesse sentido, a Filosofia aparece de forma transversal, com foco na formação do pensamento crítico e reflexivo, na capacidade de argumentação e análise, na compreensão das diferentes formas de conhecimento, na valorização da diversidade de ideias, culturas e visões de mundo, entre outros.

Considerando minha experiência de formação em Filosofia, compreendo a presença da disciplina no Ensino Médio como algo fundamental e, mais do que isso, urgente. Em um tempo em que o ensino médio é cada vez mais moldado por demandas pragmáticas, técnicas e mercadológicas, é visível o esvaziamento de disciplinas que promovem a reflexão, o pensamento crítico e a autonomia intelectual. A Filosofia, nesse contexto, resiste como uma das poucas disciplinas que não apenas ensina conteúdos, mas propõe uma prática contínua de questionamento, diálogo e construção de sentido sobre a vida, o mundo e a sociedade. Ela incomoda e por isso mesmo é tão necessária. Não é interessante, para certos projetos de poder, que estudantes pensem por si próprios, que questionem estruturas, discursos prontos, desigualdades naturalizadas. Em sua obra *Convite à filosofia*, Marilena Chauí (2004) apresenta a filosofia como a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores e os comportamentos de nossa existência cotidiana; Jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido. A partir da minha vivência no estágio, pude perceber o quanto os estudantes desejam, mesmo que não saibam ainda como expressar, uma oportunidade de falar, pensar, ser ouvidos. A Filosofia oferece esse espaço. Ela não serve ao mercado; ela serve à humanidade. E é por isso que deve ser defendida, com coragem e compromisso, dentro e fora da escola.

De acordo com Gallo (2012), ensinar Filosofia não é transmitir um saber acabado, mas propor a experiência de filosofar, de colocar questões, de provocar inquietações. Sua proposta de ensino parte do princípio de que a Filosofia só se aprende filosofando, e isso exige que o professor crie situações-problema, suscite o estranhamento e convide o aluno à reflexão. Em minha prática, isso se manifestava nas perguntas provocativas com as quais iniciava algumas aulas, ou nos debates que promovia a partir de eventos atuais. Essa abordagem fazia com que os alunos percebessem que pensar filosoficamente não é algo distante, mas profundamente ligado à vida.

Outro obstáculo é o próprio lugar da Filosofia dentro do sistema educacional



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

brasileiro. A disciplina, embora esteja prevista na legislação e nas diretrizes curriculares, sofre com constantes ameaças de exclusão, falta de valorização e incompreensão do seu papel formativo. Na graduação, poucos professores abordaram essa realidade conosco ou sequer nos alertaram para a desvalorização prática da Filosofia no contexto escolar. Faltou preparo para lidar com o descaso institucional, com a cobrança de resultados imediatos e com a exigência de alinhar o ensino filosófico às diretrizes de avaliações externas, como o Enem, que por vezes tratam os conteúdos filosóficos de forma fragmentada e descontextualizada. Nos últimos anos, há um foco acerca das possibilidades do ensino de Filosofia e seu desenvolvimento. Segundo Cerletti (2004), a questão de ensinar filosofia começa a ser vista como um problema propriamente filosófico – e também político –, e não como uma questão exclusiva ou basicamente pedagógica.

Esse cenário me levou à busca constante por estratégias pedagógicas que despertam o interesse dos alunos sem abrir mão da profundidade filosófica. Foi necessário procurar dinâmicas que dialogassem com a realidade dos alunos, e que tornassem possível despertar o interesse pela Filosofia. Foi necessário recorrer a debates, vídeos, músicas, análises de situações cotidianas e questionamentos existenciais que fizessem sentido dentro do universo dos estudantes. Ainda assim, havia uma tensão constante: como conciliar um ensino acessível e significativo com as cobranças rígidas dos exames oficiais que exigem conteúdos filosóficos de forma técnica, massiva e, muitas vezes, desconectada do contexto em que esses alunos estão inseridos?

Esse conflito evidencia uma contradição central da nossa educação: exige-se muito dos alunos e professores, sem oferecer as condições mínimas para que esse aprendizado aconteça de forma real e significativa. O meu estágio escancarou essas desigualdades e revelou o quanto ainda estamos longe de uma formação docente que considere o Brasil real, suas urgências e as potências que existem mesmo diante das adversidades.

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel da Filosofia no Ensino Médio, refletindo sobre os principais desafios enfrentados por essa disciplina e os fatores que contribuem para sua desvalorização na sociedade contemporânea. Para isso, foi realizada uma pesquisa de caráter qualitativo, com base em revisão bibliográfica e análise crítica de documentos oficiais da educação brasileira.

DESENVOLVIMENTO

No cotidiano escolar, os professores de Filosofia enfrentam diversos desafios que



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colegiado de Pedagogia
Vitória da Conquista

dificultam a realização de um ensino significativo e atrativo. Entre os principais obstáculos estão a falta de formação específica, a alta rotatividade de docentes, e a pressão por resultados imediatos em avaliações externas, como o ENEM. Muitos professores são contratados temporariamente e acabam tendo que lecionar fora de sua área de formação, o que compromete a qualidade das aulas.

Além disso, há uma falta de clareza nos objetivos do ensino de Filosofia no Ensino Médio. Muitas vezes, os currículos são excessivamente centrados na história da Filosofia ocidental, com foco em autores clássicos (como Platão, Aristóteles, Descartes, Kant, entre outros), mas sem estabelecer conexões com os problemas vividos pelos estudantes. Segundo Gallo (2012), isso reforça a ideia de que a Filosofia é abstrata e distante da realidade.

Outro desafio importante é o desinteresse de parte dos alunos, motivado tanto por dificuldades de compreensão quanto por uma cultura escolar que valoriza apenas o que é “cobrável em prova”. No entanto, esse desinteresse pode ser enfrentado com práticas pedagógicas mais dialógicas, interativas e contextualizadas. Mas isso implica um compromisso e esforço daquele que pretende ensinar. Mostrando que o ensino de Filosofia é um compromisso e requer o ato de filosofar em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente reflexão sobre o ensino de Filosofia no Ensino Médio permitiu compreender que, apesar de sua relevância formativa, a disciplina ainda enfrenta inúmeros desafios em sua implementação e valorização no contexto educacional brasileiro. Ao longo do trabalho, foram discutidos fatores históricos, políticos e pedagógicos que contribuem para a desvalorização da Filosofia, desde sua exclusão em períodos autoritários até sua recente fragilização diante de reformas educacionais voltadas a uma lógica tecnicista e mercadológica.

Também foi possível observar que a realidade do ensino de Filosofia nas escolas está marcada por problemas estruturais, como a falta de professores formados na área, ausência de recursos didáticos adequados, e dificuldades em tornar o conteúdo filosófico acessível e relevante para os estudantes. No entanto, isso não invalida a importância da disciplina, que continua sendo um espaço fundamental de resistência, reflexão e desenvolvimento do pensamento crítico.

A Filosofia, ao estimular o questionamento e a autonomia intelectual, se apresenta como uma ferramenta essencial para a formação ética e cidadã dos jovens. Em um mundo



III SEMPED

FORMAÇÃO DOCENTE: COMPLEXIDADES,
PERSPECTIVAS E (DES)VALORIZAÇÃO.

15 A 19 DE SETEMBRO DE 2025



CCP
Colégio de Pedagogia
Vitória da Conquista

marcado por crises políticas, sociais, ambientais e informacionais, o papel da Filosofia torna-se ainda mais urgente, pois é através dela que os estudantes podem aprender a pensar de forma crítica, dialogar com o outro e compreender a complexidade do mundo em que vivem.

Dessa forma, é necessário que políticas públicas educacionais reconheçam e fortaleçam o ensino de Filosofia, garantindo sua presença obrigatória no currículo, bem como, investindo na formação de professores e em metodologias que tornem a disciplina mais atrativa e próxima da realidade dos alunos. Só assim será possível consolidar uma educação verdadeiramente humanizadora e objetivos que a Filosofia, como poucas disciplinas, é capaz de promover.

Referências

BRASIL. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera o art. 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificando a redação dada pela Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005, e institui a obrigatoriedade do ensino de Filosofia e Sociologia no ensino médio. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 3 jun. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 fev. 2017.

CERLETTI, Alejandro. **O ensino de filosofia como problema filosófico**. Tradução de Ingrid Müller Xavier. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13ª edição. São Paulo: Ática, 2004.

Gallo, Sílvio. **Filosofia no ensino médio**: institucionalização e prática pedagógica. Campinas: Autores Associados, 2012.

Morin, Edgar . Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2001

SILVA, Tomaz Tadeu; RODRIGUES, José. Currículo, neoliberalismo e o futuro da educação. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2019.